



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL**

**FATORES CONDICIONANTES DOS RENDIMENTOS  
SALARIAIS NO MERCADO DE TRABALHO DOS  
EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRPE -  
UAST.**

**RENAN SILVA FERREIRA**

**RECIFE, PE**  
**2018**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL**

**FATORES CONDICIONANTES DOS RENDIMENTOS  
SALARIAS NO MERCADO DE TRABALHO DOS EGRESSOS  
DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRPE - UAST.**

**RENAN SILVA FERREIRA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural, para obtenção do título de Mestre.

**Orientador: Prof. Dr. André de Sousa Melo.**

**RECIFE, PE**

**2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

F383f      Ferreira, Renan Silva  
              Fatores condicionantes dos rendimentos salariais no mercado  
de trabalho dos egressos do Curso de Administração da UFRPE –  
UAST / Renan Silva Ferreira. - 2018.  
              51 f. : il.

              Orientador: André de Souza Melo.  
              Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de  
Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Administração e  
Desenvolvimento Rural, Recife, BR-PE, 2018.  
              Inclui referências.

              1. Egressos 2. Administração 3. Salários e produtividade do  
trabalho 4. Estatística descritiva 5. Regressão múltipla I. Melo, André  
de Souza, orient. II. Título

CDD 631.1



# UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL

## PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO **RENAN SILVA FERREIRA**

### FATORES CONDICIONANTES DOS RENDIMENTOS SALARIAIS NO MERCADO DE TRABALHO DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRPE- UAST.

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência do primeiro, considera o candidato **RENAN SILVA FERREIRA** APROVADO em 09/05/2018.

Orientador:

---

---

Prof(a). ANDRÉ DE SOUZA MELO, DSc  
Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
(Presidente)

Banca Examinadora:

---

---

Prof(a). GISLÉIA BENINI DUARTE, DSc  
Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
(Membro Interno)

---

---

Prof(a). POEMA ISIS ANDRADE DE SOUZA, DSc  
Departamento de Economia  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
(Membro Externo)

Dedico este trabalho a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para a minha formação e desenvolvimento nesta etapa acadêmica e profissional, e dedico à ciência por nos desafiar quando buscamos fazê-la.

## AGRADECIMENTOS

Registro os meus agradecimentos a Deus, Grande Arquiteto do Universo, pela luz, tolerância e sabedoria lançadas na minha caminhada.

Agradeço imensamente á minha família e amigos, em especial aos meus pais, Luciene e Antonio Ferreira que não mediram esforços para que o meu objetivo fosse alcançado, e também minha madrinha Lúcia, meus primos (as), minhas tias; ao Paulo, Miguel, Ivanilde e tantas outras pessoas especiais na minha vida que torceram (e opinaram sempre que possível), companhias da vida ou da academia que mesmo que não estejam citados nesta nota, são verdadeiramente lembrados.

Aos colegas do programa de mestrado que de alguma forma estiveram presentes num suporte mútuo e trabalhamos em comum em alguns projetos, em especial ao Kennedy Souza, Hugo Albuquerque, Erika Alencar, Geizibel Lopes e Sebastião.

A todos os professores da UAST que me auxiliaram e inspiraram na minha graduação e em aprimoramentos do pré-projeto para ingresso no PADR, a exemplo de Luiz Cláudio, Suiane Brandão e Walber Baptista, e todos os professores do mestrado que contribuíram para a formação direta e indiretamente, em especial o meu orientador Dr. André Melo, o Prof<sup>o</sup> Dr. Almir Menelau e a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gisleia Benini, bem como a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lúcia Moutinho pela oportunidade no estágio à docência. Todos foram importantes contribuindo de alguma forma para meu conhecimento durante as minhas formações.

Agradeço também a todas as fontes que contribuíram para que a pesquisa se tornasse possível e operacionalizável, Roberto Cássio, coordenador do curso de administração da UAST e Wylka e Vera Lúcia, coordenadoras da Comissão de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos da UFRPE, bem como a CNPq pelo apoio financeiro prestado na minha função de bolsista.

E por fim, obrigado a todos os leitores deste estudo.

*“Um passo à frente, e você não está no mesmo lugar” (Chico Science).*

## RESUMO

O curso de administração é o responsável pela maior Taxa de Sucesso da Graduação – medida pelo número de diplomados em razão do número de ingressantes - em todos os anos na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST). Desta forma, o estudo tem por objetivo analisar a correlação existente entre os fatores condicionantes dos rendimentos salariais no mercado de trabalho, tendo como referência os egressos do curso de administração desta Unidade entre 2013 e 2016. Para isso foram utilizados os métodos de estatística descritiva e regressão múltipla – Mínimos Quadrados Ordinários, que tiveram como variável dependente o salário, e as variáveis independentes a idade, sexo, média geral da graduação, localidade dos egressos, tempo para emprego e a duração do curso. Os resultados destacam que a média geral dos discentes no curso como variável explicativa de interesse e o sexo dos indivíduos complementaram a análise, influenciando significativamente os ganhos médios dos ex-alunos.

**Palavras-chave:** Egressos; administração; rendimentos; estatística descritiva e regressão múltipla.

## ABSTRACT

Business school is responsible for the highest Graduation Rate - measured by the number of graduates due to the number of freshmen – every year at the Federal University of Pernambuco, Serra Talhada Academic Campus (UFRPE / UAST). The study aims to analyze the correlation between the factors determining the wage income in the market, taking as reference the business graduates from the Serra Talhada Campus between 2013 and 2016. To do this, Descriptive Statistics and Multiple Regression Methods (Ordinary least squares, utilizing the minimum wage as dependent variable, and age, sex, average GPA, freshmen's previous residence, time necessary for employment, and degree duration). The results highlight that the students' average GPA as an explanatory variable of interest and the individuals' sex complemented the analysis, significantly influencing the average earnings of the graduates.

**Keywords:** freshmen; business; income; descriptive statistics and multiple regression.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Evolução da taxa de sucesso da graduação da UFRPE na Sede e Unidades Acadêmicas por ano (2009-2016).....	24
<b>Figura 2</b> – Situação atual (2016) da taxa de sucesso da graduação nos cursos da Sede.....	25
<b>Figura 3</b> – Taxa de sucesso da graduação dos cursos da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (2015).....	26
<b>Figura 4</b> – Situação atual (2016) da taxa de sucesso da graduação nos cursos da Unidade Acadêmica de Serra Talhada.....	26
<b>Figura 5</b> – Evolução da taxa de sucesso da graduação por curso da Unidade Acadêmica de Serra Talhada.....	27
<b>Figura 6</b> – Mapa do município de Serra Talhada (PE).....	28

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Fontes utilizadas para construção da base de dados.....	31
<b>Tabela 2</b> – Descrição das variáveis envolvidas na pesquisa.....	32
<b>Tabela 3</b> – Perfil dos egressos entre 2013 e 2016.....	36
<b>Tabela 4</b> – Médias e Medianas das principais variáveis dos egressos entre 2013 e 2016.....	36
<b>Tabela 5</b> – Relação de Notas e empregabilidade dos egressos em administração da UAST.....	37
<b>Tabela 6</b> – As variáveis, coeficientes e erro padrão.....	41

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Evolução do número de colações de grau dos egressos em administração da UAST/UFRPE.....	35
<b>Gráfico 2</b> – Residência dos egressos em administração da UAST.....	38
<b>Gráfico 3</b> – Médias anuais das notas dos discentes do curso de administração da UAST (2012 a 2016).....	39

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CAME – Comissão de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos da UFRPE
- CPF – Certidão de Pessoa Física
- CTPPI – Centro de Treinamento e Pesquisa em Pequena Irrigação
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
- IFES – Instituições Federais do Ensino Superior
- MQO – Mínimos Quadrados Ordinários
- OCDE – Organização para Coordenação e Desenvolvimento Econômico
- PIB – Produto Interno Bruto
- PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
- PREG – Pró-reitoria de Ensino à Graduação da UFRPE
- PROPLAN – Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
- RAIS – Relação Anual de Informações Sociais
- SIGA – Sistema de Informação e Gestão Acadêmica
- TCU – Tribunal de Contas da União
- TSG – Taxa de Sucesso da Graduação
- UAG – Unidade Acadêmica de Garanhuns
- UAST – Unidade Acadêmica de Serra Talhada
- UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## SUMÁRIO

<b>1 – INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 – REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>16</b>
2.1 – EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE SUCESSO NA GRADUAÇÃO.....	23
<b>3 – CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....</b>	<b>27</b>
<b>4 – METODOLOGIA.....</b>	<b>30</b>
<b>5 – ANÁLISE DE RESULTADOS.....</b>	<b>34</b>
5.1 – PERFIL DOS EGRESSOS E ANÁLISE DE DADOS.....	34
5.2 – CORRELAÇÃO DOS FATORES CONDICIONANTES AO RENDIMENTO SALARIAL DOS EGRESSOS.....	40
<b>6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>47</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

A busca pelo profissional dinâmico e completo é cada vez maior no mercado de trabalho. A capacidade de adaptação e flexibilidade às novas exigências em prol de melhores resultados nas organizações diante das rápidas transformações mercadológicas são habilidades fortes e que propõe um novo desafio frente ao colaborador e à organização, que ao longo do tempo lidam com o fenômeno da concorrência e as mudanças das necessidades das pessoas. As instituições educacionais também se caracterizam como agentes transformadores dentro deste contexto desafiador, pois são grandes responsáveis pela preparação e desenvolvimento acadêmico que projetam o indivíduo para o mundo do trabalho, envolvido não só nas habilidades técnicas, mas também engajadas na formação social, humana, entre outros aspectos que contemplam o novo perfil do profissional.

A educação é reconhecida como ferramenta, que aperfeiçoará aos futuros profissionais, a se tornarem “empregáveis”, desenvolvendo mais habilidades, que não só incluem disciplinas específicas, habilidades técnicas, mas também a comunicação interpessoal, ética, pensamento crítico, liderança, empreendedorismo, responsabilidades, inovação e flexibilidade, tornando os seus currículos mais propícios às mudanças que acompanham o ritmo do mercado de trabalho (ASONITOU, 2014).

“A universidade é a principal agência para a promoção da empregabilidade”, afirma Argos; Ezquerro (2014, p. 292), a qual aponta que a empregabilidade vai além da capacidade de liderança, conhecimentos, habilidades, adaptabilidade às mudanças, pontua-se nela a capacidade de operar em situações de complexidade e ambiguidade.

A qualificação profissional superior tem sua importância primordial neste processo de avanços e transformações, principalmente tecnológicos, nas relações de trabalho. Nesse sentido, a demanda do mercado de cada região é distinta, por haver estruturas produtivas, exige uma mão de obra qualificada adequada para atender às necessidades daquela população, tendo isso em vista, a interiorização do ensino superior traz consigo uma gama de fomentos, produção de conhecimento e potencial humano, social e cultural para a região onde se insere.

Com isso, Thoilliez (2014) afirma que a redução observada pela taxa de desemprego à medida que o nível educacional alcançado aumenta é claramente significativa. Isto é, as pessoas que obtêm o grau superior têm maiores chances de manter-se empregadas do que se comparadas a aquelas com menor escolaridade.

Dentro deste contexto, a ideia para o presente estudo surge de uma visão empírica diante da participação dos estudantes da UFRPE/UAST nos setores empregatícios do município de Serra Talhada-PE. Desde 2006, quando houve a implementação da UAST, vem sendo desenvolvido localmente um papel atuante na qualificação profissional, potencializando o seu capital humano, dando espaço ao diferencial social, educacional, político e econômico na cidade com a oferta e disponibilidade de alunos e egressos da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE-UAST). Não somente a cidade de Serra Talhada, mas também as cidades circunvizinhas tendem a se beneficiar e integrar esta corrente de desenvolvimento tornando mais acessível o ensino público superior.

Diante dessa perspectiva surgem indagações sobre os efeitos da interiorização da UFRPE no mercado de trabalho de Serra Talhada, que está localizada a 415 km da capital pernambucana e caracteriza-se como a segunda cidade mais importante do Sertão, e o principal município da Mesorregião sertaneja. O município é considerado polo em saúde, educação e comércio, possuindo uma população estimada em mais de 100 mil habitantes, segundo o IBGE (2017). Desta forma, pretende-se verificar a correlação entre os fatores condicionantes dos rendimentos no mercado, para os egressos em administração, cujo curso iniciou na Unidade em 2008.

A importância deste estudo é identificar os fatores que ajudam a determinar a dinâmica de rendimentos no mercado ou quais ocupações posteriores os egressos estão inseridos. A necessidade de observância com a grade curricular associada ao cotidiano empresarial (mercado de trabalho) torna ainda mais relevante à existência deste estudo. O interesse do fenômeno da interiorização do ensino superior público convida para este ponto que relaciona significativamente a academia e o mercado de trabalho, sendo percebido pelo ineditismo deste estudo sobre essa ótica no município diante da forte contribuição da UAST.

O público alvo é referente aos egressos do curso de administração partindo do pressuposto, primeiramente, de ser um curso que abrange uma gama maior de setores nas organizações, e devido ao fato do seu desempenho ser alto diante dos

índices da Taxa de Sucesso das Graduações (TSG) da Unidade – conforme Relatório anual da UFRPE, que é medido pelo número de diplomados em razão do número total de alunos ingressantes. Portanto, o presente estudo traça o perfil destes egressos, identificando os fatores e as variáveis que influenciam nos salários e categorizando os grupos por sexo, por idade, por média geral (notas), por localidade, ocupações paralelas ou subsequentes (formação continuada), tempos de conclusão do curso e admissão ao primeiro emprego, entre outros.

Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar os fatores condicionantes dos rendimentos salariais no mercado de trabalho dos egressos do curso de administração da Unidade Acadêmica de Serra Talhada no período entre 2013 e 2016. Tendo como principal variável de interesse a média geral dos alunos.

Dessa forma, é possível elencar dois objetivos específicos para compor esta análise. O primeiro objetivo é identificar e classificar o perfil dos egressos do curso de administração da UAST. E o segundo objetivo pretende avaliar as correlações das variáveis condicionantes a respeito dos rendimentos salariais.

Portanto, além dessa introdução, esta dissertação está dividida em capítulos. O segundo capítulo refere-se à revisão de literatura, apresentando as principais correlações existentes entre a educação superior e os ganhos médios no mercado de trabalho, bem como também expõe trabalhos científicos que estudaram o perfil dos egressos e a evolução da Taxa de Sucesso na Graduação dos cursos da UFRPE. Em seguida é apresentada a caracterização da área de estudo, e após têm-se a sessão de metodologia, na qual descrevem detalhadamente os procedimentos do estudo incluindo as descrições das variáveis e fontes utilizadas. No quinto capítulo deste trabalho apresentam-se os resultados da pesquisa, e por fim, são apresentadas as considerações finais.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresenta a revisão literatura que proporcionou suporte para elaboração dessa pesquisa, permitindo a abordagem e entendimentos sobre as relações da educação superior e os fatores condicionantes do desempenho escolar sob influência nos rendimentos salariais dos egressos, destacando-se as principais correlações envolvidas. Na sequência, exibe-se a evolução da Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) da Universidade Federal Rural de Pernambuco com enfoque no curso de Administração como forma de apresentar as principais movimentações deste índice na Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST).

Intensas transformações econômicas e sociais são percebidas e exigem mudanças consideráveis no mundo de trabalho, uma vez que a competitividade está em ascensão. A tecnologia, globalização e as novas exigências em relação à produtividade dos profissionais destacam-se como motivações e um novo desafio para a educação, principalmente profissional e/ou superior que se torna adaptável a essas transformações a fim de preparar os indivíduos para as novas necessidades do mercado.

A importância da qualificação profissional está ligada à preparação do indivíduo frente aos novos desafios de ocupação e renda contemplados no atual processo de globalização, dos avanços tecnológicos e das mudanças nas relações de trabalho. (VIEIRA; GOMES; SILVA, 2011). As novas demandas do mercado e região onde vive o aluno são determinantes para atendimento as necessidades do empregador e da sociedade, onde o principal desafio faz referência às condições de empregabilidade que as transformações sociais, especialmente as mudanças no mundo do trabalho, provocam. Com isso, a busca do profissional completo, que ofereça capacidade de adaptação às novas exigências do mercado de trabalho propicia às instituições a buscarem se adequar a essa nova ótica, dentro de um desafio metodológico para a construção do novo conhecimento (VIEIRA et al, 2011).

No Brasil, o processo de qualificação se intensifica no período da industrialização nos anos 50, ainda sem tanta força da educação para responder as necessidades do mercado, mas nas últimas décadas só cresce a discussão a respeito do papel da educação acerca das relações de trabalho diante da

globalização, tecnologias e novos modelos organizacionais, ainda segundo Vieira et al (2011).

A qualificação profissional superior tornou-se condição indispensável para inserção neste mercado, em termos de competências e competitividade, aliada a qualidade e flexibilidade do empregado. Desta maneira, abrindo margens para percepções sobre a tomada de decisão do empregador, e as habilidades do empregado para reagir a estas transformações. Dessa forma, assume fundamental importância a percepção de que o processo de formação da educação profissional não pode ficar alheio aos problemas do emprego, nem igualmente deva se restringir a preparar ou capacitar o cidadão apenas para o emprego, havendo uma gama de habilidades a serem desenvolvidas dentro da atuação do profissional. Os empregadores procuram candidatos qualificados que podem se ajustar no ambiente de trabalho dinâmico de hoje e disponibilidade em novos aprendizados (MISRA, KHURANA, 2017; VIEIRA E ALVES, 1995, p. 126).

No Brasil, a partir da análise de Rocha (2008), o baixo nível de escolaridade e renda familiar, em determinadas regiões do país são alarmantes e a estrutura suscetível do nível básico de ensino, implicam direta e indiretamente na elevação do desemprego e na dificuldade de acesso ao ensino superior. Segundo Misra; Khurana (2017) e Vieira; Alves (1995), além do hiato da baixa escolaridade postergar a entrada no mercado de trabalho, apresenta-se um ônus: a experiência em detrimento à escolaridade, onde um ano de experiência aumenta 20% a probabilidade de o jovem estar ocupado, enquanto um ano mais de escolaridade aumenta essa probabilidade em apenas 1%, gerando até possível desprestígio em relação à formação, principalmente nos níveis básicos, porém, ainda ocorre esse efeito em nível superior. Eliska e Suzana (2014) reforçam o problema do desemprego apesar do aumento do nível de educação dos jovens, muitas vezes ocasionado pela deterioração da situação econômica do país. Reforça também a busca por experientes em detrimento do nível educacional, isto é, em algumas situações, as demandas têm sido atendidas por indivíduos que possuem habilidades, contudo não estão diplomados conforme a função geralmente exige.

A educação e a formação levam ao aumento da produtividade e às oportunidades para que os jovens encontrem um emprego. É necessário melhorar a qualidade da educação dos alunos. Os jovens empregados frequentemente estão na "armadilha de experiência" quando não têm experiência de trabalho (ANASTASIA et

al, 2015). Do ponto de vista da macroeconomia, os jovens são uma parte prospectiva da população, o que proporciona um maior desenvolvimento do estado e da região. Neste estágio atual, o investimento em retorno do capital humano pode ser muito alto, afirmam a Anastasia et al (2015), que também menciona que o desemprego se encontra em níveis elevados, sendo uma grande parte formada por jovens.

Para o emprego, o conhecimento e habilidades relacionadas com o assunto são importantes (dentro e fora da graduação) desempenhem um papel importante na vida dos alunos, que os ajuda a não apenas obter um emprego, mas sim ajuda a obter uma carreira de sua própria escolha, sustentá-la e expandí-la, o que adequadamente define uma empregabilidade, apontado por Misra; Khurana (2017), Harvey (2007), Sanders e Grip (2004), Fugate (2004), Ismail e Mohammed (2015) que consiste em um conjunto de atributos, habilidades e conhecimento que todos os participantes do mercado de trabalho devem possuir para garantir que eles tenham a capacidade de permanecerem efetivos e destacados no local de trabalho. Sisodia e Argawal (2017) comenta que o recurso humano é um elemento fundamental para práticas de alocação de recursos, treinamentos para que a estrutura organizacional se adeque as transformações traduzindo em durabilidade e desempenho competitivo.

É fato que a aquisição de conhecimento formal é essencial, todavia aliado ao requisito de experiência profissional, a qual se reflete nas habilidades relacionadas ao emprego, fazem a diferença e propulsionam melhor ampliação de competências.

Do mesmo modo, os estudantes e os funcionários estão mais preocupados com a sua empregabilidade em vez de ganharem emprego inicial ou segurança no emprego, ao mesmo tempo em que os empregadores estão tentando preencher as lacunas dentro das organizações para os serviços necessários com os funcionários com conhecimentos, habilidades e atitude, assim, tornando uma responsabilidade compartilhada tanto do empregador quanto do empregado, concluem Misra e Khurana (2017).

Asonitou (2014) afirma que a educação é reconhecida como agente principal, que ensinará aos futuros profissionais, a se tornarem “empregáveis”, desenvolvendo mais habilidades, que não só incluem disciplinas específicas, habilidades técnicas, mas também a comunicação interpessoal, ética, pensamento crítico, liderança, empreendedorismo, responsabilidades, inovação e flexibilidade, tornando os seus

currículos mais propícios às mudanças que acompanham o ritmo do mercado de trabalho. Contudo, a Asonitou (2014) apresenta alguns pontos fortes entre a transição da academia e o mercado, sob a perspectiva de estágios durante a graduação:

- O processo de valor agregado aos alunos no estágio, não deve ser configurado como um pré-requisito obrigatório para obtenção de diploma, a repetição de tarefas de rotina e de baixa exigência torna o egresso despreparado e desmotivado ao mercado, contudo, ocupá-lo em parte de um projeto específico altamente exigente junto a experientes o potencializa;
- Os estagiários devem começar mais cedo no processo educacional, com pequenas experiências em períodos curtos no início da vida acadêmica, e não apenas no final dos estudos, a apresentação do mundo profissional os ajuda a amadurecer e até mesmo identificar mais facilmente preferências profissionais devido à associação do desenvolvimento de disciplinas na graduação;
- O *feedback* é essencial para um crescimento profissional, a comunicação contínua entre professores, supervisores e estagiários fortalece a sensação de continuidade da experiência profissional. Pois reforça a prática reflexiva para que o aluno apure melhor e tenha mais aprendizado.

Observa-se que as teorias da administração surgiram como uma resposta para solucionar problemas, e o líder é focado para conhecê-las bem a fim gerar alternativas adequadas para a situação. Isto é, o administrador lida com diversas vertentes, áreas (como exatas, direito, psicologia, etc), pessoas, recursos, e atento aos eventos passados, presentes e previsões futuras, pois a organização precisa estar sólida e durável. Este se caracteriza por um profissional completo e que orienta, influencia e direciona o fluxo naquela cultura organizacional e social (ASONITOU, 2014). É o responsável pela liderança do desenvolvimento.

Embasados pelas contribuições e estudos dos autores Miranda, et al (2014); Cardoso; Felicetti (2016); Bógus et al (2010); Cavalheiro, et at (2013); Golghier et al (2015), foi possível realizar análises a respeito da inserção de egressos no mercado de trabalho, práticas docentes, satisfação e avaliação do desempenho acadêmico

que foram os principais temas norteadores das pesquisas. É observado que os egressos com experiências em estágios apresentam visões mais críticas desenvolvendo melhores habilidades e manejo com sua área. Outro ponto está na especialização, onde no trabalho de Miranda (2014), por exemplo, 50% da população graduada buscou especialização após a formação de graduação.

CASTAGNETTI; ROSTI (2009), NEUMANN, et al (2009), KLAUW; VUUREN (2010), examinam em geral e pontuam o desempenho acadêmico como um determinante do *status* do emprego no mercado de trabalho, e suas perspectivas de como as escolhas aos diversos níveis de educação interferem na busca de emprego e no posicionamento profissional, levando em consideração nestes estudos, as notas escolares como uma das principais variáveis analisadas. Além disso, Drydakis (2016) destaca que os graduados oriundos de instituições bem classificadas carregam boas oportunidades de maiores salários e convites. Está presente nestes estudos fortes ligações aos interesses de cada região e de como a economia está reagindo naquele ambiente, tornando cada região particular no comportamento do seu mercado.

Pavelka (2014) liderou um trabalho para a República Tcheca que identifica tendências fundamentais do desenvolvimento dentro do sistema de ensino superior e prevê impactos que podem ter ou terão no futuro sobre a taxa de sucesso dos graduados. Uma delas é a expansão de novas universidades, expandindo assim, a oferta e diversificação, além de fortalecer as universidades como instituições econômicas, que se envolvem em relações competitivas e de mercado. Desse modo, o aumento do número de estudantes caracteriza o desenvolvimento deste ensino, contudo, o torna mais competitivo pelo quantitativo de egressos, ocasionando no diferencial pela prática e experiência de trabalho.

Face a isto, nota-se uma considerável aproximação com a realidade da educação superior no Brasil, quando cita-se a universalização e expansão do ensino, promovendo um maior acesso, o que acarreta em um desafio para, não só a instituição – mas para os graduandos, em busca do diferencial competitivo em maiores níveis, liderados pela experiência durante o curso, principalmente.

As ligações estreitas entre instituições educacionais e os seus agentes – empresas, alunos e demais colaboradores -, a adaptação dos conteúdos curriculares às necessidades do mercado de trabalho, transparência educacional sobre os resultados de aprendizagem, entre outras políticas que reflitam nas habilidades

necessárias ao mercado são pontos que encorajam o sistema e os egressos, segundo Thoilliez (2014). Está presente nos seus estudos, que o objetivo europeu para 2020 é que a taxa de emprego dos diplomados entre 20 e 34 anos que completaram a sua formação dentro do prazo mínimo tende a ser pouco mais de 80%, enquanto 76% foi o alcance em 2010. A partir de um panorama dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), as pessoas que obtêm o grau superior têm maiores chances de manter-se empregadas do que se comparadas a aquelas com menor escolaridade.

Em alguns países como Islândia, Noruega, Suécia, Suíça, a taxa de empregabilidade das pessoas que realizaram estudos universitários é superior a 88%. O Brasil aproxima-se deste patamar, estando em posições superior até mesmo da Espanha, Estados Unidos, Canadá e Japão, conforme dados de 2010, apesar de que há um distanciamento do nível do ensino básico, o que possa provocar disparidades e dificuldades do acesso ao nível superior. Com isso, Thoilliez (2014) afirma que a redução observada pela taxa de desemprego à medida que o nível educacional alcançado aumenta é claramente significativa.

Situações particulares surgem, como a elevação da quantidade de pessoas qualificadas (apesar de que em determinadas regiões haja índices de déficit), o número de mulheres no mercado, a população ativa mais velha devido as necessidades econômicas e sociais após a aposentadoria, deste modo, as organizações exigem especialização e habilidades, trazendo uma maior mobilidade empregatícia, conforme Bargsted (2017).

Atualmente, a nova economia chegou com um substituto para a economia industrial: o conhecimento. Além disso, o conhecimento é considerado a fonte de coleta de informações, o capital, e a educação o seu método principal. Dadas as novas exigências, a moderna doutrina estratégica baseia-se no conceito de capital humano e na economia do conhecimento, onde desenvolve a capacidade de desenvolver tecnologias fornecendo novos níveis tecnológicos diante da rápida mutação e adaptabilidade do ambiente e competitividade, e como resultado ter rendimentos mais altos, segundo Lavrinovicha et al (2015), que produziu estudos a fim de examinar o impacto da educação sobre a taxa de desemprego e a quantidade de renda dos residentes da Letônia no período de 2002 a 2013, utilizando análises de frequência, correlação e regressão. Diferenças no valor da renda e na existência de emprego, que são determinadas pelo nível de educação, são analisados pelos

autores a partir da posição do capital humano, bem como do nível das relações sociais e institucionais. Esse nível é afetado aumentando o status do emprego e a renda média em até 25%, e complementa que o retorno sobre investimentos em humanos é, em média, mais alto do que em investimentos em capital físico.

Os autores Lavrinovicha et al (2015) trataram a educação como um filtro, mas afirmam que as habilidades dos indivíduos são também determinantes no processo de seleção, aliada à idade e experiência que podem trazer alcances elevados à renda. Isto é, o impacto da educação sobre os rendimentos deve diminuir com a idade, porque geralmente os empreendedores aprendem na prática a capacidade dos trabalhadores e como resultado os salários podem diferir de acordo com o desempenho real dos empregados. A diferença de ganhos entre pessoas com diferentes níveis de educação, mas com habilidades semelhantes, não está diminuindo, mas ao contrário, aumentando com a duração de sua experiência de trabalho, a fim também dos empregadores reduzirem custos, buscam aqueles mais experientes e educados.

O tratamento do retorno financeiro através do enriquecimento educacional é o grande pilar de investigação deste estudo, sendo possível mencionar a equação minceriana de Jacob Mincer (1974) sobre a equação de rendimentos. Nela pode-se observar a importância das habilidades do trabalhador no processo produtivo que está intimamente ligada aos salários, e os trabalhos mincerianos admitem grande proximidade com a teoria do capital humano, que tem como foco principal a variável da educação, que é a correlação principal estudada neste trabalho. Mincer (1974) identificou em seu estudo uma relação positiva entre o período de estudo de um indivíduo e o seu respectivo salário.

Mas de acordo com Mincer (1975) e Bishop (1992) explicam sobre a relação que a escolaridade apresenta em termos dos níveis salariais. Os testes que avaliam a competência em áreas específicas (humanas, exatas e outros) quase não têm impacto sobre os salários e rendimentos durante um período seguinte à formação do indivíduo, no entanto, indicam que esses mesmos testes são bons indicadores de desempenho no trabalho, em termos de habilidades e conhecimentos que os alunos detêm sob as atividades e funções exercidas no mercado. A educação superior presta em diferentes níveis um enorme contribuição para a contratação e conseguinte para a atuação do profissional, conforme Menon (2008). Em suma, a escolaridade é um dos grandes determinantes de salário, porém, as expertises,

incluindo experiências acadêmicas ou profissionais, favorecem o desempenho do profissional na atuação, mas não tão especificamente nos níveis salariais, o que através do desenvolvimento do indivíduo ele chegará a alcançar maiores funções e responsabilidade conseqüentemente, maiores rendimentos salariais.

Alguns estudos fornecem evidências dos efeitos da educação sobre a renda e a empregabilidade no Brasil. Segundo achados de Rocha; Ponczek (2011) indicam que há um aumento de até 21, 25% nos salários, e completando esta questão Barría; Klasen (2016), afirmam maiores níveis salariais ao sexo masculino (principalmente em funções de liderança) entre a maioria e os 29 anos. Blázquez et al (2018), evidencia com base nos seus resultados que as competências gerais tem uma associação positiva e significativas com os resultados no mercado de trabalho dos diplomados do ensino superior. Há um destaque às competências pessoais no desempenho acadêmico que estão associadas a maiores salários.

Curi e Filho (2014) indicam que a regionalidade é um fator importante para identificar a atuação de uma economia, isto é, cada localidade opera com uma média salarial diferente, de acordo com o capital humano, o desenvolvimento local, e o preço de mercado, como alguns dos determinantes, bem como, em seus estudos, apontam ao estimar o desempenho escolar sobre o salário, é percebido positivamente uma forte correlação.

Assim sendo, os dados e informações trazidas pelos autores referenciados propiciaram uma melhor construção de visões acerca do tema discutido a fim de abordar óticas e posicionamentos para relação entre a atuação dos egressos e o mercado de trabalho. E o curso de administração da UAST, estudado nesta pesquisa, que lidera um dos principais índices de sucesso, segundo a Taxa de Sucesso na Graduação extraída do Relatório Anual da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRPE, será apresentado em seguida para melhor interpretação e análise sobre o seu desenvolvimento.

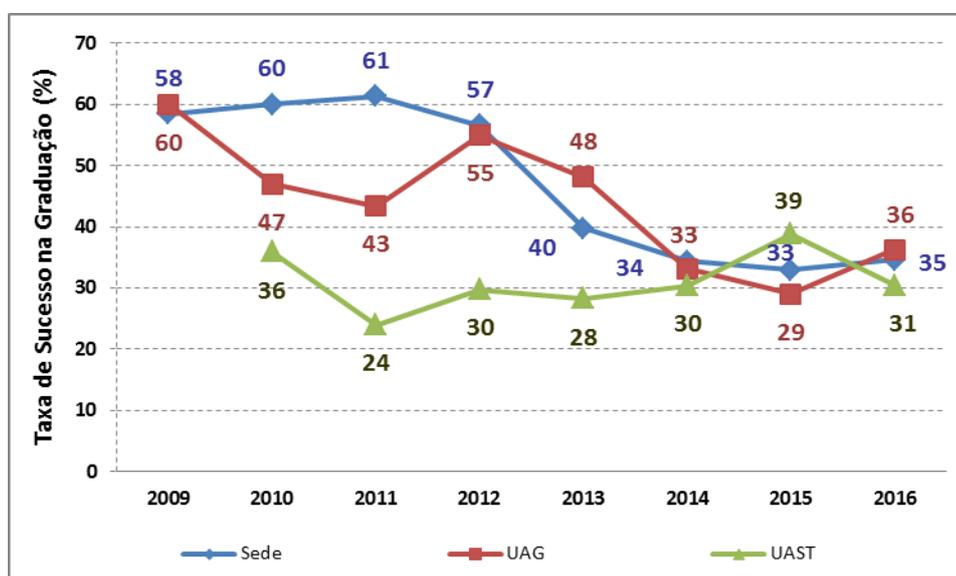
## **2.1. EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO**

No sentido de buscar uma forma de apresentar à sociedade os resultados das instituições federais de ensino superior – IFES, em 2002, o Tribunal de Contas da União – TCU definiu alguns indicadores por meio da decisão nº 408/2002 para serem incluídos no relatório de gestão das IFES. Dos indicadores existentes, a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) possui a capacidade de explicar problemas ou

dificuldades no processo de formação na Universidade, além de desempenhar importante papel na construção da Matriz Orçamentária. Esse indicador é calculado pela relação entre os alunos diplomados e os ingressantes, que podem gerar percepções acerca da evasão e ou retenção nos cursos, e outras causas e resultados (UFRPE, 2016).

A Figura 1 ilustra a evolução geral da TSG da UFRPE na Sede e Unidades Acadêmicas por ano entre 2009 e 2016.

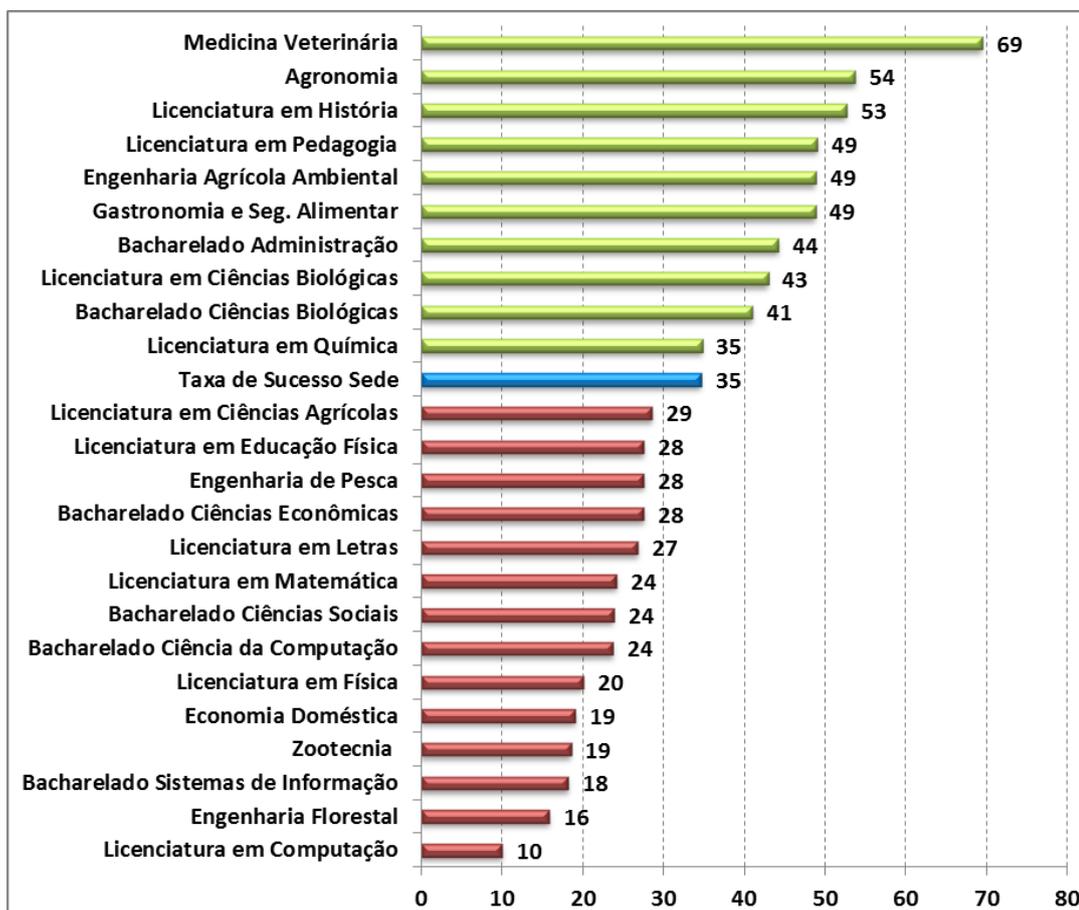
**Figura 1** - Evolução da Taxa de Sucesso na Graduação da UFRPE na Sede e Unidades Acadêmicas por ano (2009 – 2016).



Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional/Coordenadoria de Informações Institucionais e Indicadores/Universidade Federal Rural de Pernambuco, (2016).

O percurso de evolução dos cursos de graduação da UFRPE (sede) pode também ser visualizado na Figura 2 em que mostra a situação atual (2016) das graduações.

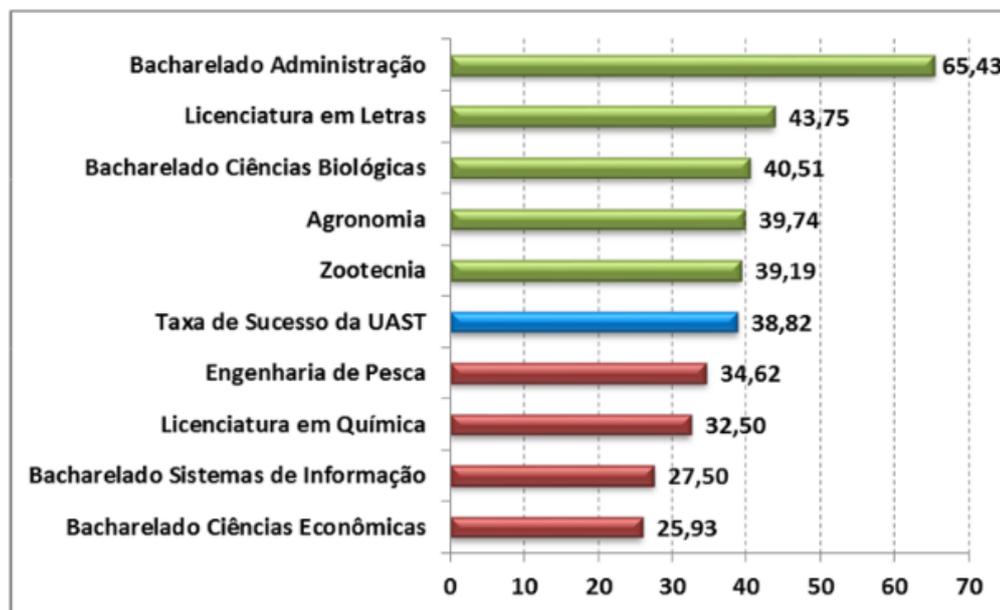
**Figura 2** - Situação atual (2016) da Taxa de Sucesso na Graduação nos cursos da Sede.



Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional/Coordenadoria de Informações Institucionais e Indicadores/Universidade Federal Rural de Pernambuco, (2016).

O curso de Bacharelado em Administração pela UFRPE antes apenas ofertado na Sede, localizada em Recife-PE, entrou em atuação em 2008 na UAST que teve os seus primeiros concluintes em 2013, com uma TSG de 23,75% e, em 2014, já conseguiu duplicar sua TSG, chegando a um índice de 48,15%. Em 2015 o curso de administração lidera a TSG (65,43%) entre todos os cursos da UAST, com índice bem superior ao demais, com 22 pontos percentuais de diferença em relação ao curso de Letras que apresenta a segunda melhor TSG da UAST, (UFRPE/PROPLAN, 2015), como é possível ser visualizado na Figura 3.

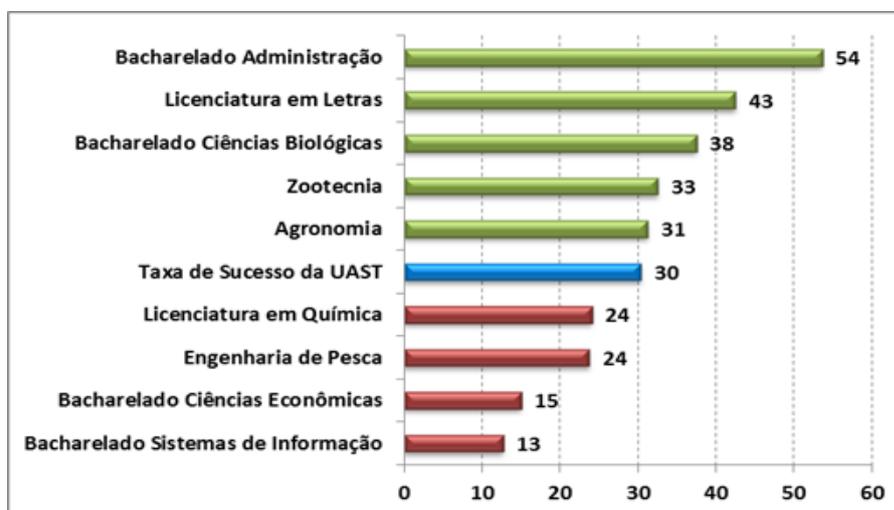
**Figura 3** - Taxa de Sucesso da Graduação dos cursos da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (2015).



Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional/Coordenadoria de Informações Institucionais e Indicadores/Universidade Federal Rural de Pernambuco, (2015).

O curso de administração na sede também se caracteriza como um dos maiores índice de taxa de sucesso. Na UAG não é pontuado nenhum valor uma vez que não há o curso de administração naquela unidade até o momento.

**Figura 4** - Situação atual (2016) da Taxa de Sucesso na Graduação nos cursos da Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

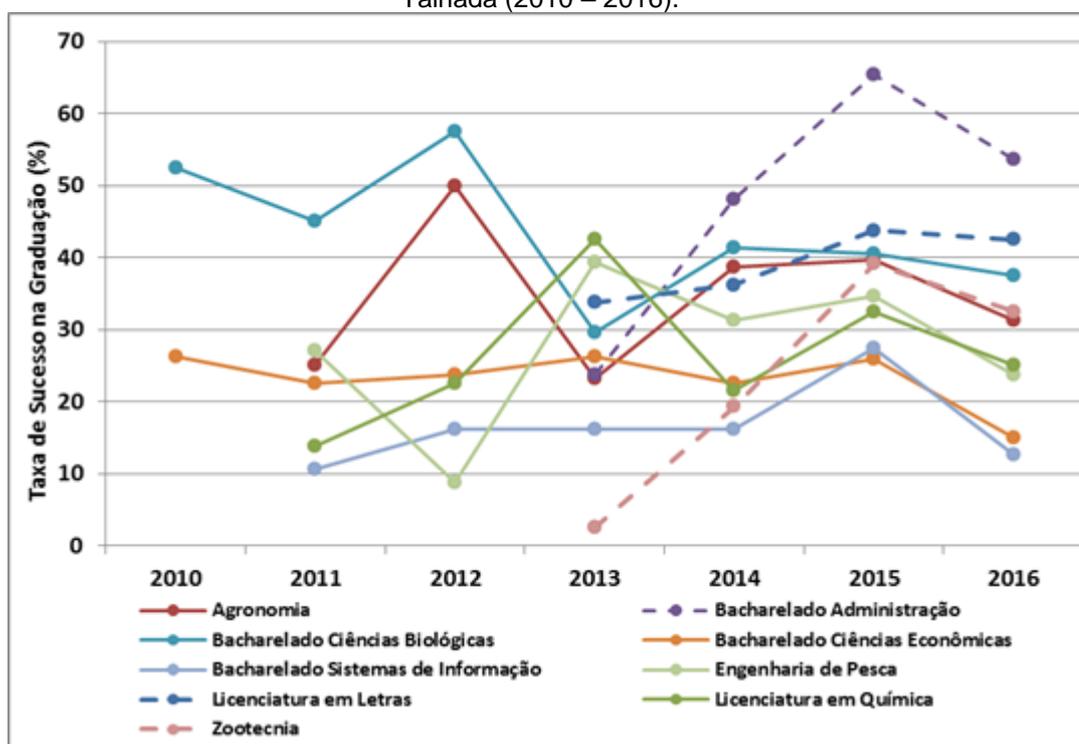


Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional/Coordenadoria de Informações Institucionais e Indicadores/Universidade Federal Rural de Pernambuco, (2016).

Conforme é percebida na Figura 4, em 2016 a taxa de sucesso do curso de administração continua liderando o *ranking*, sendo o único com mais de 50% de sucesso na Unidade.

Pode ser visualizada entre 2015 e 2016 uma queda neste curso, contudo, mesmo sendo um bacharelado recente, o mais bem pontuado em relação aos demais cursos da UAST, conforme taxa de evolução na Figura 5:

**Figura 5** - Evolução da Taxa de Sucesso na Graduação por curso da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (2010 – 2016).



Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional/Coordenadoria de Informações Institucionais e Indicadores/Universidade Federal Rural de Pernambuco, (2016).

### 3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Serra Talhada (PE) está localizado a 415 km da capital pernambucana, caracteriza-se como a segunda cidade mais importante do Sertão, sendo localizada na região do Pajeú/Moxotó, conforme Figura 6, e considera-se como polo em saúde, educação e comércio, possuindo uma população estimada em mais de 100 mil habitantes, conforme dados interpretados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018).

**Figura 6** - Mapa do município de Serra Talhada (PE)



Fonte: IBGE Cidades (2018).

Em seu aspecto histórico o município de Serra Talhada é oriundo do distrito de Flores, criado com a denominação de Vila Bela em 1838 e elevado a condição de município no ano de 1909 e em 1938 passou a determinar-se Serra Talhada. A área do município em 2.980.007 km<sup>2</sup>, conforme IBGE (2016). Entre 2000 e 2010, a população de Serra Talhada cresceu a uma taxa média anual de 1,12%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 69,95% para 77,34%. Em 2010 viviam, no município, 79.232 pessoas. Entre 1991 e 2000, a população do município cresceu a uma taxa média anual de -0,22%. Na UF, esta taxa foi de 1,18%, enquanto no Brasil foi de 1,63%, no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização do município passou de 59,99% para 69,95%. A população do último censo, em 2010, corresponde a 79.232 pessoas e a densidade demográfica em 26,59 hab/km<sup>2</sup> sob o censo de 2010. A população urbana corresponde a 61.275 pessoas e a população rural 17.957. A população residente masculina refere-se a 47,74% enquanto a feminina em 52,26%.

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita de 2015 está em R\$ 14.554,90 e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em 0,661, a renda per capita [2010] corresponde 407,34. O salário médio mensal dos trabalhadores formais em

2015 é de 1,8 salários mínimos, por sua vez, a população ocupada é equivalente a 12.472 pessoas (14,8%) segundo o IBGE (2015). Os setores que emprega a maior parte da população economicamente ativa são: setor agropecuário, indústria extrativa, de transformação, setor de utilidade pública, setor de construção, e principalmente setor de comércio e serviços.

A Unidade Acadêmica de Serra Talhada da UFRPE oferece os cursos de Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Engenharia de Pesca, Sistemas de Informação, Licenciatura em Química, Zootecnia, Letras e Bacharelado em Administração, sendo os três últimos implantados no ano de 2009 por meio do Plano de Reestruturação Universitária (REUNI), e (01) um programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal. A UAST foi instalada, em agosto de 2006, no Centro de Treinamento e Pesquisa em Pequena Irrigação (CTPPI), Campus avançado da UFRPE, localizado na Fazenda Saco, no Município de Serra Talhada - PE. A nova estrutura física da Unidade Acadêmica teve sua 1ª fase concluída em março de 2008, com 03 prédios possuindo cada um deles 15 salas de aulas.

#### **4. METODOLOGIA**

Neste capítulo serão abordados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, incluindo a base de dados, a descrição das variáveis envolvidas e das fontes alimentadores deste trabalho.

O método utilizado para desenvolver o objetivo de analisar o perfil do egresso do curso de administração da UFRPE/UAST e relacionar com seus rendimentos do mercado de trabalho é a estatística descritiva e o método de regressão linear múltiplo. Pretende-se elaborar perfis dos egressos do curso de administração da UFRPE/UAST entre o período de 2013 a 2016, onde se propõe nesse estudo a utilização da regressão múltipla sob o método MQO que explorará a correlação entre a variável dependente (rendimento salarial dos egressos) com as variáveis independentes: sexo, idade, localidade, notas, tempo de conclusão do curso, tempo entre a formatura e a admissão ao primeiro emprego.

A forma inicial considerada por dados observacionais supõe a questão de interesse seja a relação entre o logaritmo do salário ( $\ln Y$ ) e uma variável  $x$ , sendo

comum a utilização de logaritmo para valores positivos e desiguais como o salário, o qual está sendo explicado, porque em muitos casos a distribuição desta variável aproxima-se de uma normal (Mincer, 1974). Sendo:

$$LwY_i = f(x_i) \quad [1]$$

Geralmente, neste tipo de trabalho, há uma série de restrições para prosseguir com o trabalho empírico, podendo reformular da seguinte maneira:

$$LwY_i = \beta_0 + \beta_1 X_i \quad [2]$$

Assim, mesmo que a relação entre  $lwY$  e  $x$  tenha uma interpretação causal, é preciso levar em conta que ela pode ser válida apenas para a amostra em questão ou que pode variar para diferentes valores de  $x$  na amostra. Contudo, no presente estudo será encontrado o problema de endogeneidade pelo fato de não ter características não observáveis nos dados, com isso, a análise não será de causalidade, e sim de correlação, cujo principal objetivo, segundo Gujarati (2011), é medir o grau de associação entre duas variáveis e está estritamente relacionada à análise de regressão, a qual busca estimar ou prever o valor médio de uma variável com base nos valores fixos das outras variáveis, ou seja, a possibilidade de prever o comportamento de uma variável dependente conhecendo as variáveis explicativas.

As *dummies* estão presentes no modelo como forma de categorizar algumas variáveis, incluindo, por exemplo, um termo quadrático de idade, pois é sabido que os retornos à educação variam ao longo da vida, uma vez que é observado a efeito de uma parábola, onde a partir de determinado pico há um declínio neste rendimento, então a idade ao quadrado permite identificar este efeito na estimação, para que seja possível fazer uma associação explicada pelo decréscimo dos rendimentos ao ponto de um avanço a cada ano na idade do indivíduo. E também os retornos à experiência tendem a variar, por isso a inclusão de *dummies* para cada ano de estudo, conforme Mincer (1974); que neste sentido, busca-se identificar o ano em que o aluno se formou, uma vez que a regressão delimitou o uso de quatro anos: 2013, 2014, 2015 e 2016, e também buscando captar algum acontecimento econômico ou social em algum destes períodos.

Sendo assim, o modelo econométrico de regressão típico decorrente da equação minceriana é:

$$LwY_i = \alpha + \beta_1 X_i + \mu_i. \quad [3]$$

em que  $Y$  é a variável dependente (em logaritmo –  $lw$ ),  $X_1$  a variável explicativa ou independente (os regressores),  $\mu$  o termo de erro estocástico que contém outros

fatores não-observáveis,  $\alpha$  dá o efeito médio sobre  $Y$  de todas as variáveis excluídas do modelo e  $i$ , o indicador da  $i$ -ésima observação.

A análise de regressão múltipla é mais receptiva para controlar explicitamente muitos outros fatores que, de maneira simultânea, afetam a variável dependente. (WOOLDRIDGE, 2006). Isto é, podem acomodar muitas variáveis explicativas que podem estar correlacionadas. Isso é importante, por exemplo, para testar teorias ou análises empíricas econômicas e sociais ou efeitos das políticas governamentais quando devemos basear em dados não-experimentais, segundo aponta o autor, e assim a análise de regressão múltipla pode ser usada para construir modelos melhores para prever a variável dependente, desta forma, o presente trabalho elege algumas variáveis para explicar a variável dependente  $y$  com maior precisão, por isso a regressão múltipla se adequa com mais efetividade. E, o método de mínimos quadrados ordinários é popularmente usado para estimar os parâmetros do modelo de regressão múltipla.

**Tabela 1** - Fontes utilizadas para construção da base de dados.

FONTES	
CAME	Comissão de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos da UFRPE;
SIGA	Sistema de Informações e Gestão Acadêmica;
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais;
PROPLAN	Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRPE.

Fonte: Elaboração própria (2018).

Conforme tabela 1, se observa os órgãos que foram necessários para alimentar a base de dados deste estudo e desenvolver as análises propostas.

A CAME tem por objetivo desenvolver política de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos da UFRPE, levando em consideração as oportunidades de formação profissional e educação continuada, de inserção no mundo do trabalho e de implementação de ações institucionais para atender às exigências científicas, mercadológicas, econômicas e sociais, que permite desta forma, alimentar percepções alusivas ao presente estudo, bem como a plataforma de currículo Lattes também foram pontuais na formação da base de dados deste trabalho.

A coordenação do curso de administração da UAST através do SIGA, proporcionou identificar as informações pessoais e principalmente a média geral (notas) dos egressos no curso de administração, pois este módulo é responsável pelo

gerenciamento das informações dos alunos, desde o seu ingresso até a sua formatura, entre os seu funcionamento estão inclusos o cadastro de cursos, de ofertas de disciplinas, de matrícula dos alunos, de colocação de notas, de integralização, de expedição de diplomas, controle das atividades complementares e as monitorias e fornecimento de indicadores acadêmicos.

A RAIS, sob autorização e solicitação de dados frente ao Ministério do Trabalho para fins desta pesquisa acadêmica, oferece ao estudo uma base de dados identificados ricos em informações pessoais, sociais e econômicas dos indivíduos vinculados à relação, principalmente ao salário e as empresas vinculadas.

E por fim, a PROPLAN que divulga anualmente os relatórios sobre o desempenho das Unidades Acadêmicas da UFRPE, principalmente expondo informações sobre a Taxa de Sucesso na Graduação.

**Tabela 2** – Descrição das variáveis envolvidas na pesquisa.

<b>VARIÁVEIS ENVOLVIDAS NA PESQUISA</b>	
Salário (dependente)	Rendimentos salariais (em reais).
Média Geral (independente)	Média geral do curso (em notas).
Sexo (independente)	Masculino e feminino (ordem binária, em que: 0 constitui-se feminino e 1 masculino).
Idade (independente)	Idade dos egressos.
Tempo para emprego (independente)	Intervalo entre a colação de grau e o primeiro emprego (em meses).
Duração do curso (independente)	Permanência de semestres do egresso na graduação.
Localidade dos alunos (independente)	Região onde os egressos residem (se em Serra Talhada ou não).

Fonte: Elaboração própria (2018).

Os dados se baseiam inicialmente nas informações básicas dos egressos do curso de administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco na Unidade Acadêmica de Serra Talhada, iniciando pelas informações básicas dos formados, incluindo nome, sexo, idade, Certidão de Pessoa Física - CPF, período e tipo de ingresso e a conclusão do curso, conforme maiores detalhes podem ser

compreendidos na Tabela 2 que descreve as variáveis utilizadas e suas representações na estimação. Partindo do pressuposto de que o curso de Administração teve início em 2008, foram selecionados os bacharéis que se formaram entre 2013 e 2016, uma vez que o curso tem em sua grade o período de quatro (04) anos de duração mínima.

O rendimento escolar, isto é, a nota média geral dos egressos no curso possibilitará a primeira construção da correlação deste estudo, fornecido através do Sistema SIGA/UFRPE por intermédio da Coordenação do Curso de Administração da UAST, CAME (Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos) e da PREG/UFRPE – Pró-Reitoria de Ensino à Graduação da UFRPE. Posteriormente, serão incluídos os dados referentes aos rendimentos salariais por intermédio da Relação Anual de Informações Sociais, ou suas mais recentes atividades oriundas da Plataforma de Currículo Lattes.

Esta construção permitirá também moldar algumas análises de empregabilidades e suas variáveis, montar filtros no tocante a idade, sexo, salário, média geral, duração do curso, tempo para o primeiro emprego, oferecendo discussões sobre esta correlação nos diferentes aspectos potencializando esta análise dos administradores egressos da UAST, sob o modelo de regressão múltipla de mínimos quadrados.

O modelo econométrico utilizado foi o corte transversal. Sabe-se que há inúmeras variáveis que podem influenciar na formação dos rendimentos do indivíduo e na empregabilidade como um todo, porém, muitos desses fatores são de mensuração complexa. Diante disso, o presente trabalho se atenta as variáveis salário, idade, sexo, média geral do curso, localidade dos egressos, tempo para emprego e a duração do curso.

A variável dependente (Y) selecionada são os rendimentos dos egressos (o primeiro salário). O modelo pode ser descrito da seguinte maneira:

$$Y=f(\textit{Idade}, \textit{Sexo}, \textit{Mediageral}, \textit{Tempoparaemprego}, \textit{Localidade}, \textit{Duracaodocurso}) \quad [4]$$

no qual Y é o rendimento na ocupação principal e inicial, a *idade* corresponde a anos de idade do indivíduo, *sexo* corresponde ao sexo do indivíduo, *mediageral* é a media geral do estudante durante a graduação, *tempoparaemprego* é o período

entre a formação e o primeiro emprego do egresso, *duracaodocurso* caracterizada pelo período de permanência do aluno na graduação e a *localidade* dos egressos.

Com base nessas informações citadas, tem-se uma formulação específica a ser analisada abaixo, via estimador (em logaritmo) para que o salário permita ao modelo uma melhor consistência ao teste, visto que o uso de logs pode aliviar ou até eliminar problemas de heterocedasticidade e são menos sensíveis a observações desiguais devido ao estreitamento considerável que pode ocorrer na amplitude dos valores das variáveis, e geralmente são utilizados para valores monetários positivos. É importante salientar que na estimação insere-se as *dummies* para os anos de 2013, 2014, 2015, por sua vez, o ano de 2016 pretende-se ocultar para evitar problemas de colinearidade perfeita, isto é, relações lineares exatas entre as variáveis.

$$LwY_i = const + \beta_1 IDADE + \beta_2 IDADE^2 + \beta_3 SEXO + \beta_4 MEDIAGERAL + \beta_5 TEMPOPARAEMPREGO + \beta_6 DURACAODOCURSO + \beta_7 LOCALIDADE + D_{ano2013} + D_{ANO2014} + D_{ANO2015} + \mu. \quad [3]$$

## 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa são apresentados, iniciando pela análise dos dados coletados e a regressão utilizada para analisar a correlação entre os fatores condicionantes dos rendimentos salariais no mercado de trabalho dos egressos do curso de administração da Unidade Acadêmica de Serra Talhada no período entre 2013 e 2016.

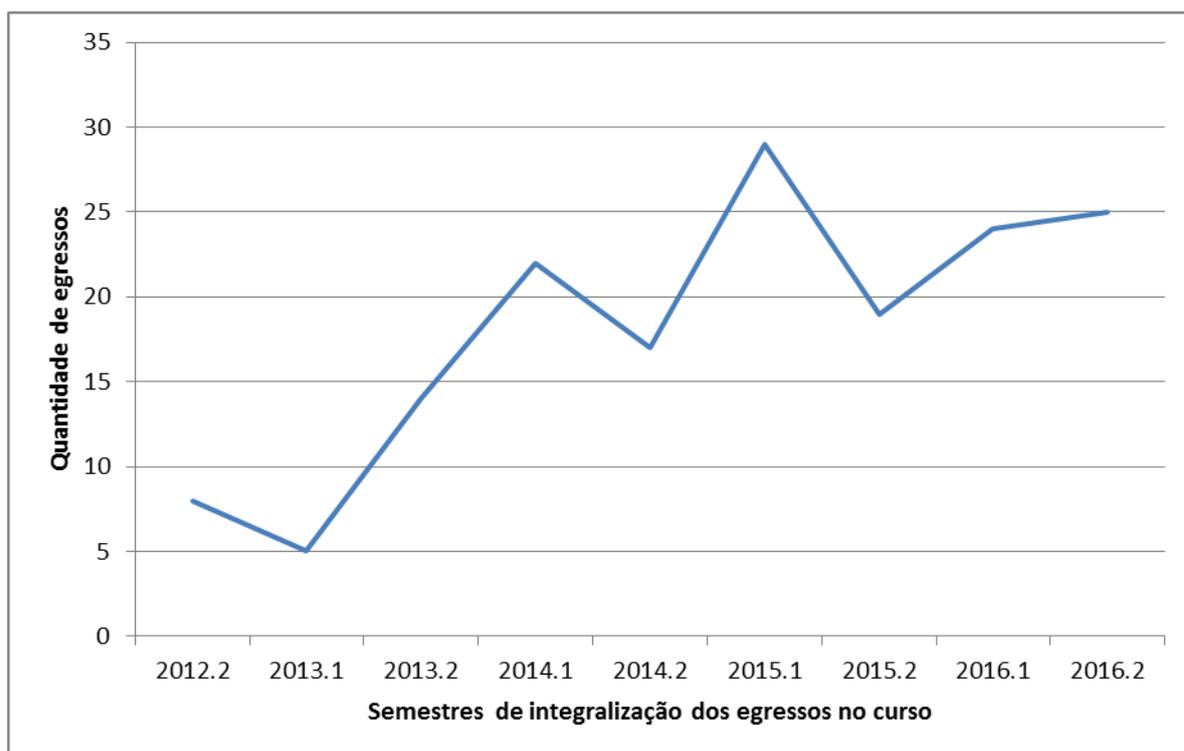
### 5.1. PERFIL DOS EGRESSOS E ANÁLISE DE DADOS

A amostra trabalhada nesta pesquisa consiste em 163 egressos do curso de administração da Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco, que somam o equivalente às turmas entre o ano de 2012 a 2016, ratificando que os primeiros egressos analisados integralizaram e concluíram sua colação de grau no ano de 2013.

Segundo Pavelka (2014) o número de egressos simboliza o desenvolvimento e expansão do ensino em prol de habilidades no mercado, e o Gráfico 1, bem como a

taxa de sucesso da graduação na UFRPE, permitem identificar que há uma considerável relevância da educação superior em diversos aspectos daquele município ou daquela região. Com isso, o gráfico abaixo ilustra o avanço dos formados durante os anos determinados na análise.

**Gráfico 1** - Evolução do número de colações de Grau dos egressos em administração da UAST/UFRPE entre 2012 e 2016.



Fonte: Autoria própria (2018).

De acordo com a Tabela 3, é demonstrado o perfil dos egressos, o qual mostra que 53,98% são do gênero feminino (88 egressos) e 46,01% são do sexo masculino (75 egressos), a maioria se encontra com a faixa etária de 27 anos, conforme a tabela 4, e a amostra incluiu empregados da área administrativa, educação, serviços e finanças, sendo a maior concentração, em torno de 41,71%, na área administrativa, levando em consideração diversos níveis e tipos de funções. Desconsiderando os desempregados ou autônomos, nota-se que dos egressos que durante o curso ou logo após a colação de grau se empregaram imediatamente equivalem a 41,10% (67 pessoas), no entanto, os demais egressos que conseguiram se empregar, porém, aguardaram entre 01 a 19 meses entre a

formação (colação de grau) e o primeiro emprego somam 17 pessoas, isto é, apenas 10,4%.

Identifica-se dentre os desempregados ou os egressos que trabalham em setor informal ou de forma autônoma ou empreendedora, - que equivalem a 47,85% (78 desempregados ou autônomos informais) que suas ocupações se voltam, em grande maioria, também para especializações, de acordo com informações extraídas da plataforma de Currículo Lattes e o SIGA.

**Tabela 3 – Perfil dos egressos entre 2013 e 2016.**

<b>SEXO</b>	
Feminino	53,98%
Masculino	46,01%
<b>DURAÇÃO DO CURSO</b>	
Até 4,5 anos	51,53%
Entre 05 e 06 anos	26,38%
Mais de 06 anos	15,33%
<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>	
Administrativo	41,71%
Financeiro	6,13%
Polícia / Serviços	2,45%
Educação	1,22%
<b>EMPREGABILIDADE</b>	
Empregados	52,15% (85 pessoas)
Desempregados	47,85% (78 pessoas)
<b>SITUAÇÃO DOS EGRESSOS</b>	
Empregados imediatos	41,10% (67 pessoas)
Empregados entre 01 a 19 meses	10,4% (17 pessoas)
Desempregados/autônomos	47,85% (78 pessoas)

Fonte: autoria própria (2018).

A seguir são apresentadas as médias e medianas de todos os envolvidos na pesquisa, gerando assim os dados da Tabela 4 para continuidade da análise dos perfis dos alunos.

**Tabela 4 - Médias e Medianas das principais variáveis dos egressos entre 2013 e 2016.**

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>MEDIANA</b>
<b>TEMPO PARA EMPREGO</b> ( <i>em meses</i> )	1,9	-
<b>IDADE</b> ( <i>em anos</i> )	27	26
<b>SALÁRIO</b> ( <i>em reais</i> )	R\$ 1.287,00	R\$ 880,00
<b>MÉDIA GERAL NO CURSO</b>	7,7	7,9

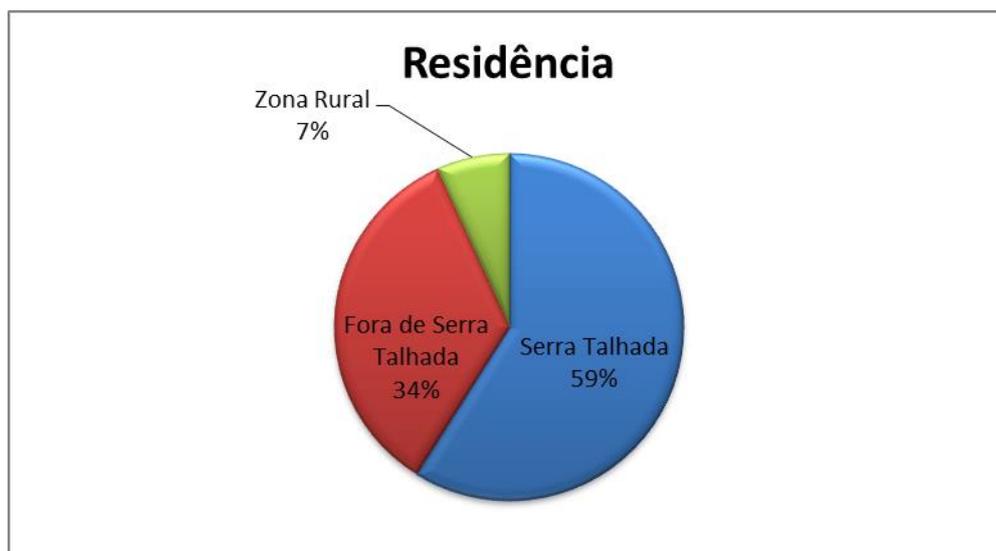
Fonte: autoria própria (2018).

Em observação à base de dados destacado pela Tabela 4, sublinha-se a idade média de 27 anos, a nota média de 7,7, e o salário médio está no valor de R\$ 1287,00, que ainda não se caracteriza como um valor salarial médio de um administrador, que segundo o Conselho Federal de Administração (2018), a qual a estipula em R\$ 2.680,00 para recém-formado, e para o profissional com mais de 02 anos de experiência gira em torno de R\$6.520,00. Já, segundo o Conselho Regional de Administração de Pernambuco (2018) visto a inexistência de salário mínimo profissional para a categoria recomenda-se o valor de ingresso R\$ 2.458,00 para profissional recém-formado, e, de R\$ 5.977,00 para profissional com mais de 02 anos de experiência. E o tempo para o primeiro emprego gira em torno de 02 meses entre a maioria dos egressos, o que ilustra relativamente um ponto positivo, pois não torna o egresso desempregado por muito tempo após a colação de grau no curso.

Observando o significativo desempenho do curso de administração por meio da taxa de sucesso de graduação em todos os anos da UAST, as variáveis da média geral e o salário médio deveriam reagir com um maior retorno, diferente do apresentado. Inclusive, a média de desempregados chama a atenção, pois os caracteriza em aproximadamente 48%; uma vez que a pesquisa não decifra dentro desta categoria os egressos em situação informal, autônomos ou empreendedores individuais.

O tempo para conclusão do curso é relativamente satisfatório em relação ao prazo mínimo de integralização do curso, isto é, a maioria dos egressos se formou em um espaço de tempo satisfatório sem muitos atrasos nas conclusões das disciplinas da grade curricular.

Diante da visualização do perfil sob cada categoria, nota-se mediante o Gráfico 2, uma significativa participação dos alunos residentes na própria cidade (naturais de Serra Talhada/PE ou alunos que se mudaram e residem neste município). Entretanto, os números a respeito dos alunos que se locomovem da zona rural ou de cidades circunvizinhas diariamente tornam-se atraentes para esta análise, pois aponta quase metade dos egressos do curso em questão.

**Gráfico 2** - Residência dos egressos em administração da UAST.

**Fonte:** autoria própria (2018).

Pode-se destacar no Gráfico 2, pelo menos dois fatores a partir de uma observação empírica: a movimentação dos setores imobiliário e de entretenimento do município de Serra Talhada/PE, representada pela parcela em 59%, e a expressa quantidade de estudantes que se deslocam diariamente por meio de transportes locados ou públicos (coletivos fornecidos por órgãos públicos das cidades circunvizinhas) representada em 41%.

**Tabela 5** - Relação de Notas e Empregabilidade dos egressos em Administração da UAST.

NOTAS	Alunos	%	Empregados	%	Desempregados	%
10 a 8	81	49,69%	51	31,28%	30	18,4%
8 a 6	72	44,17%	46	28,22%	26	15,95%
6 a 0	10	6,13%	03	1,84%	07	4,29%
Total	163	100%	100	61,34%	63	38,65%

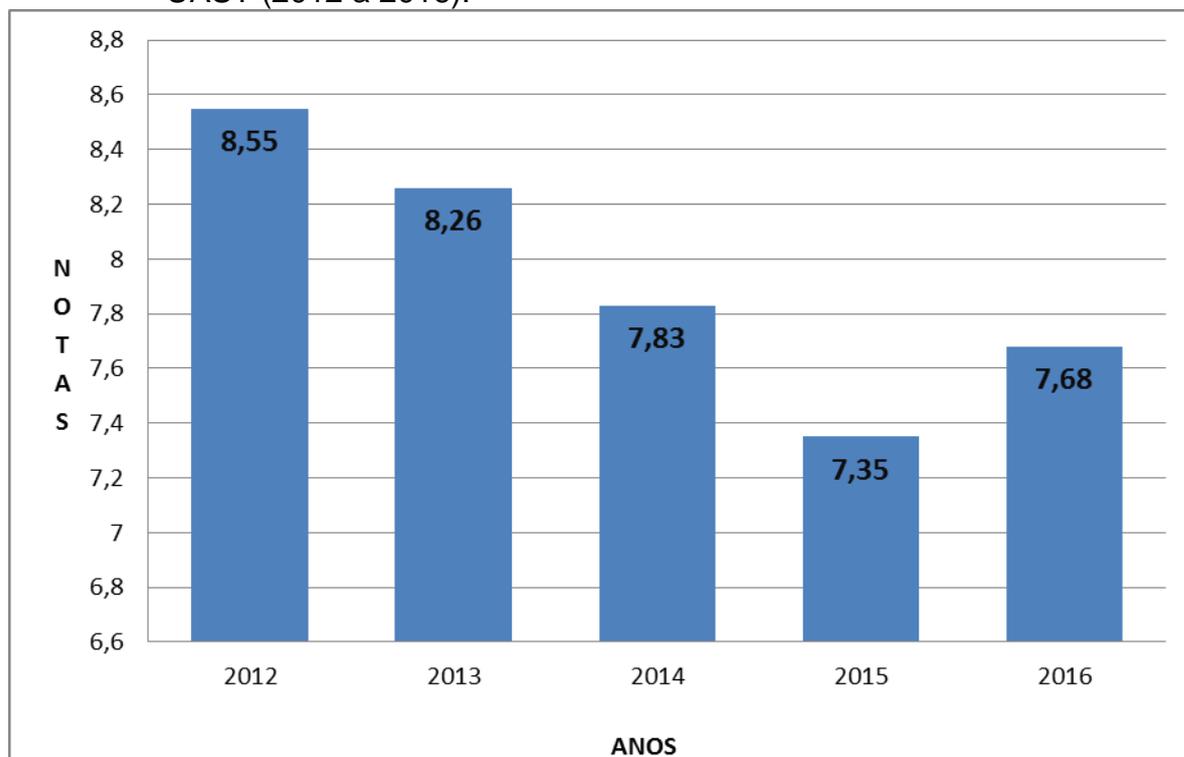
**Fonte:** autoria própria (2018).

A Tabela 5, através deste demonstrativo, constata-se um perfil de notas e empregabilidade, a qual acopla em cada nível de nota alunos identificados a partir da situação de empregado ou desempregado. As notas estão dispostas em categorias entre 6 e 0 apresentando uma média de baixo rendimento escolar, 6 a 8 uma média caracterizada como regular, e 8 a 10 considerada uma média excelente.

Identifica-se desta maneira, que a grande concentração de egressos corresponde ao alcance das maiores notas.

Desse modo, o Gráfico 3 apresenta um panorama das médias gerais de todos os egressos deste estudo, oferecendo uma comparação entre os anos de 2012 a 2016, pelo qual visualiza-se uma aproximação frequente em torno de valores entre as notas 7 e 8, conforme a média apresentada na tabela 4.

**Gráfico 3 - Médias anuais das notas dos discentes do curso de administração da UAST (2012 a 2016).**



Fonte: autoria própria (2018).

O curso de administração que tem um prazo mínimo estabelecido em 04 anos e no máximo 07 anos, tem dentro da amostra deste trabalho, 41 egressos que prorrogaram o término do curso em uma escala de mais de 06 anos, ainda conforme a Tabela 1, caracterizados com idade entre 26 e 49 anos, e estes indivíduos tiveram uma considerável relação com notas mais baixas do que os que integralizaram o curso em menos tempo.

Podem-se levantar questionamentos acerca da idade avançada dos egressos atribuída à motivação pessoal, as atribuições domésticas, a renda e escolaridade familiar e outros entraves. Assim como, o tempo até o primeiro emprego é

alarmante, pois quase 60% destes 41 egressos que prolongaram suas conclusões, há um maior tempo ocioso no mercado de trabalho. Nota-se também, que as notas de 75% destes egressos são inferiores à média estabelecida pela Universidade, designada em 7,0 (sete). Interpretando desta maneira, que os egressos tendem a sentir maiores dificuldades de compreensão ou habilidades no rendimento das disciplinas, acarretando em reprovações, trancamento de períodos (causando evasão), e desalinhamento de horário das disciplinas adiando a formação (pouca oferta pela Universidade).

Diante das respostas extraídas dos questionários da Comissão de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos da UFRPE, houve o *feedback* de 70 egressos que responderam informações à, acerca da satisfação com o curso, a área de atuação no mercado de trabalho e a forma de ingresso no setor. Partindo de alternativas em teor de preparação profissional, avaliação do curso em atender as demandas do mercado, formação continuada e disciplinas, foi percebida 80% dos respondentes que direcionou suas respostas para a posição razoável, o que pode causar a interpretação de que a associação entre teoria e prática ainda não esteja empregada da maneira mais adequada e eficiente para a preparação do egresso ao mercado de trabalho ou para condução em cursos de pós-graduações, por exemplo.

O mercado saturado, a desvalorização e instabilidade – principalmente no setor privado, e a oportunidades em outras áreas foram motivações para a dificuldade em adquirir emprego ou em se manter na mesma área da graduação realizada, onde 33 dos respondentes afirmaram estar atuando na área administrativa, enquanto 15 não.

No tocante à forma de ingresso no mercado, a indicação por pessoas influentes, processo seletivo por currículo e concurso público tem relações próximas, uma vez que este último apresenta-se como o meio mais frequente e almejado.

## **5.2. CORRELAÇÃO DOS FATORES CONDICIONANTES AO RENDIMENTO SALARIAL DOS EGRESSOS.**

De acordo com Mincer (1974), fatores educacionais proporcionam grandes influências nos rendimentos salariais, e conforme apresentado em sessões anteriores neste trabalho, as variáveis independentes ajudam a permitir uma análise própria e estrita, com os egressos do curso de administração da UAST, apresentando através da estimação as correlações dos rendimentos escolares em

relação ao rendimento salarial deste público alvo. De acordo com a obtenção dos dados, as notas na graduação ajudam a garantir uma melhor observação a respeito da empregabilidade, aliado às variáveis de idade, sexo, experiências, região de domicílio e habilidades acadêmicas.

A estimação foi realizada nesta configuração supracitada e com isso permitiu os seguintes coeficientes de significância entre parênteses, na tabela 6, a seguir.

**Tabela 6** – As variáveis, os coeficientes e erro padrão da regressão.

VARIÁVEIS	COEFICIENTES	ERRO PADRÃO
L_SALÁRIO	-	-
Constante	-1,22158	3,68335
Idade	0,314955	0,204994
Idade <sup>2</sup>	-0,00442624	-0,00314492
Sexo	0,530561 (**)	0,216408
Média Geral	0,356730 (***)	0,122997
Tempo para emprego	-0,467375	0,0299492
Duração do curso	0,0748540	0,166023
Localidade dos egressos	-0,00429283	0,216593
<i>Dummy</i> do ano 2013	0,345819	0,514186
<i>Dummy</i> do ano 2014	-0,0903773	0,316036
<i>Dummy</i> do ano 2015	0,141830	0,208032
R <sup>2</sup> -ajustado	0,191395	-
Nº de observações	163 (n=95)	-

Fonte: autoria própria (2018).

Conforme tabela 6, o r-quadrado ajustado é representado pelo coeficiente 0,19, indicando que há inúmeros outros fatores que podem influenciar o rendimento dos egressos – sejam fatores que interagem com o empregado ou empregador. Os níveis de significância indica o grau de relevância estatística em relação à influência sob a variável dependente, onde é possível observar que as variáveis de sexo e média geral indicaram ao nível de 5% e 1% respectivamente, representando a correlação significativa com a variável de salário.

O salário representa os rendimentos do egresso após formação do curso, o que permite uma melhor robustez do modelo e se relaciona de maneira eloquente

com as demais variáveis, e conforme Anastasia et al (2015) e Lavrinovicha et al (2015) nos quais comentam que o jovem representa o desenvolvimento e o retorno do capital humano tende a ser alto significativo.

A variável com maior grau de significância conforme estimação é a média geral dos estudantes, pois, ela capta as habilidades acadêmicas dos indivíduos, embora possam existir outras influências no desempenho dos estudantes na graduação, mas a estimação sugere uma correlação positiva com os salários dos egressos. Esse resultado corrobora com os resultados encontrados pelos autores Blázquez et al, (2018), Castagnetti; Rosti (2009), Neumann, et al (2009), Klaauw; Vuuren (2010), Drydakis (2016), Miranda (2014), Mincer (1974), Rocha; Ponczek (2011), Curi e Filho (2014), Bishop (1992) e Menon (2008).

A variável de sexo, definido por ordem binária caracterizada entre feminino e masculino, mostrou uma correlação significativa e positiva com o salário que indica o fato de ser do sexo masculino aumenta os rendimentos salariais, isto é, a estimação permite identificar que os homens ainda garantem e lideram maiores níveis salariais. O resultado corrobora com os autores Takahashi e Takahashi (2011), Lardson e Morris (2008), Blázquez et al, (2018), Barría; Klasen (2016).

Entretanto, de acordo com o modelo, as variáveis de tempo para o primeiro emprego, a permanência do graduando no curso, localidade dos estudantes e a idade não apresentaram influência nos rendimentos salariais dos egressos. Poucos estudos foram localizados buscando analisar os impactos destas variáveis no desempenho dos alunos e no nível salarial, algumas pesquisas existentes como Rocha (2008) e Eliska e Suzana (2014), apontam resultados que analisam o tempo, no quesito de experiências profissionais e aprimoramento acadêmico facilitando a empregabilidade.

Ao contrário do que se esperava, a respeito das variáveis supracitadas, os resultados apresentaram que são desafios existentes na carreira do aluno (que já foram visualizados em estudos citados na revisão de literatura), porém, não causa influência estatisticamente significativa sob a variável principal tratada neste trabalho, dentro da amostra delimitada, uma vez que exibem coeficientes inexpressivos, a exemplo das variáveis de localidade dos egressos e tempo para emprego que foram caracterizadas com valores negativos.

A variável permanência do aluno no curso embora apresente correlação positiva não apresentou estatística relevante, uma vez que diante da oferta do curso

apenas no turno da noite, o que dificulta as reposições e regularizações de cadeiras reprovadas, também integra neste questionamento, a possibilidade dos alunos estarem envolvidos em outras atribuições pessoais ou projetos paralelos como outras graduações, cursos ou trabalhos autônomos, sendo assim, esta variável não necessariamente determina a empregabilidade do indivíduo.

A variável idade embora apresente correlação positiva (de acordo com o coeficiente positivo) também não apresentou estatística relevante. Nota-se, então, que não condiciona os rendimentos salariais dos formandos. Entretanto, os valores da idade ao quadrado demonstraram o coeficiente negativo, interpretando que apesar de não interferir diretamente nos rendimentos salariais, mas o avanço da idade compromete a empregabilidade ou redução de produtividade dos indivíduos.

As *dummies* de cada ano visaram evitar com que os alunos de diferentes períodos fossem analisados sem isentar o comportamento de mercado naquele período em específico, favorecendo que a análise de correlação fosse feita com menos disparidades entre os egressos e os seus respectivos ingressos. Estas *dummies* apresentaram coeficientes pouco expressivos, o que permitiu a interpretação de que os acontecimentos políticos, sociais ou econômicos não apresentaram significância ao ponto de interferir no processo de ingresso no mercado de trabalho.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse capítulo são apresentadas as conclusões da pesquisa, as limitações encontradas e as sugestões para futuros trabalhos relacionadas ao tema.

O presente trabalho teve como objetivo analisar as correlações entre os fatores condicionantes dos rendimentos salariais no mercado de trabalho dos egressos do curso de administração da Unidade Acadêmica de Serra Talhada no período entre 2013 e 2016, a partir do salário deles no mercado de trabalho controlado pelas variáveis de cunho pessoal, social e educacional filtradas a fim de estabelecer coesão ao modelo de regressão sob o método Mínimos Quadrados Ordinários, e para isso foram utilizadas informações provenientes da base de dados da RAIS, CAME e UAST.

Inicialmente, uma revisão de literatura nacional e internacional permitiu acesso a várias óticas sob a mesma temática ou situações similares alinhando a presente pesquisa a um campo em que houvesse o desenvolvimento coeso da problemática canalizando em observações satisfatórias à análise proposta no trabalho.

Percebe-se entre os autores a unanimidade no tocante ao reforço à importância do papel da educação superior no desenvolvimento cultural, social e econômico, e fortemente conectado às transformações que ocorrem no mundo do trabalho.

Por fim, este trabalho tem o intuito de precisar sobre os caminhos do desempenho na graduação e os fatores condicionantes ao retorno salarial, sublinhando que as variáveis presentes neste trabalho podem interferir consideravelmente este comportamento, o que realça a importância de uma constante análise e reavaliações do desempenho acadêmico e do mercado de trabalho que vivem de forma cada vez mais acelerada, as transformações e mudanças que requerem profissionais capacitados e disponíveis para a dinâmica de conhecimentos e habilidades no mundo competitivo.

Identificou-se a relevância do desempenho acadêmico através das notas, aliadas ao sexo, que influenciaram significativamente este estudo na correlação com o salário dos egressos.

Diante dos resultados gerados, espera-se que este trabalho reafirme as motivações para que o curso de administração se desenvolva com maiores investimentos, maiores aprendizados e que conecte a produtividade acadêmica com a prática do mercado, em prol da formação de egressos potenciais.

É de relevante importância apresentar as limitações da pesquisa, pois poderão orientar futuras investigações a respeito deste tema. Segue as principais limitações:

- Restrição da amostra apenas para os administradores egressos da Unidade Acadêmica de Serra Talhada, pois essa limitação impede uma visão mais ampla da relação da Universidade e os seus diversos cursos com o mercado da cidade de Serra Talhada, havendo outras variáveis e fatores que podem influenciar os resultados, pois existem outras áreas gerando indivíduos qualificados que também afetam e movimentam o mercado de trabalho, bem como a qualificação profissional oriunda de outras instituições educacionais da mesma cidade ou de fora que influenciam o mercado daquele município;

- A ausência de dados específicos acerca da renda, área da atividade exercida, a função ocupada, escolaridade familiar, ocupações paralelas e outras informações pessoais e socioeconômicas da população observada na pesquisa e outras variáveis ou fatores que interferem direta e indiretamente a variável dependente, se caracteriza como uma limitação, e que, em contrário, comporia uma maior precisão da relação objetivada neste trabalho;
- Foram tratados os dados informados na RAIS do estado de Pernambuco, o que pode excluir informações de egressos que estejam vinculados a outras instituições em outros estados, no entanto, também podem ocasionar egressos envolvidos em atividades informais ou se configurando em atividades empreendedoras ou autônomas, e informações do mercado de trabalho.

A partir dos resultados obtidos neste estudo, percebeu-se que existem inúmeras possibilidades para que outras pesquisas surjam e que outros pesquisadores possam explorar e desenvolver o tema ora estudado. A seguir, apresentam-se sugestões para futuros pesquisas:

- Ampliar estudos sobre os egressos, incluindo outros cursos e outras instituições educacionais;
- O uso de uma pesquisa de campo (dados primários) e entrevistas com os egressos e principais empregadores a respeito desta dinâmica de mercado e como eles interagem com as contratações de profissionais, o que proporcionaria mais variáveis envolvidas no modelo;
- A replicação deste estudo visto à importância de ser percebido o desenvolvimento da universidade naquela região, compreender o comportamento do mercado diante da qualificação profissional gerada pela mesma;
- A estrutura da universidade no município de Serra Talhada oferta o curso de administração apenas no turno da noite o que limita o aluno sem possibilidades de regularização de cadeiras reprovadas, ou trancadas, prorrogando a sua conclusão, e o turno da noite demanda e possibilita também o ingresso de pessoas de faixa etária alta que possibilita que estejam envolvidas em outros projetos causando problemas como, por exemplo, evasão universitária e a própria prolongamento do curso, sendo sugerido não só o teor investigativo na

pesquisa, mas como a possibilidade de novas ofertas e expansão na infraestrutura do curso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANASTASIA, Kamasheva; ANASTASIA, Fakhrutdinova; JULIA, Kolesnikova. Higher Education Demands of the Labor Market. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**. Elsevier. Volume 191, 2 June 2015, Pages 1183-1186.
- ARGOS, Javier; EZQUERRA, Pilar. **Universities and Skills for Employability**. Volume 139, 22 de agosto de 2014, páginas 290-296.
- ASONITOU, Sofia, Employability Skills in Higher Education and the Case of Greece. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**. Elsevier. Volume 175, 12 February 2015, Pages 283-290.
- BARGSTED, Mariana. Impact of personal competencies and market value of type of occupation over objective employability and perceived career opportunities of young professionals. **Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones**. Elsevier, Volume 33, Issue 2, August 2017, Pages 115-123.
- BARRÍA, Carlos Villalobos, KLASSEN, Stephan. The impact of SENAI's vocational training program on employment, wages, and mobility in Brazil: Lessons for Sub Saharan Africa?. **The Quarterly Review of Economics and Finance**, Volume 62, November 2016, Pages 74-96.
- BISHOP, John. The impact of academic competencies on wages, unemployment, and job performance. **Carnegie-Rochester Conference Series on Public Policy**, Volume 37, December 1992, Pages 127-194.
- BLÁZQUEZ, Maite, HERRARTE, Ainhoa. LLORENTE-HERAS, Raquel. Competencies, occupational status, and earnings among European university graduates. **Economics of Education Review**, Volume 62, February 2018, Pages 16-34.
- BÓGUS, Cláudia Maria; BERSUSA, Ana Aparecida Sanches; MARTINS, Cleide Lavieri; ESCUDER, Maria Mercedes Loureiro. Conhecendo egressos do Curso Técnico de Enfermagem do PROFAE. **Rev. Esc. Enfermagem USP**. v.45, nº4, São Paulo, 2010.
- BRASIL. Lei. Nº 4769, de 9 de setembro de 1965. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico de Administração, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 3 set. 1965. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L4769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4769.htm)> Acesso em 29 jan. 2017.
- BRASIL. Conselho Federal de Administração. **Salários e Honoríficos**. Disponível em <[www.cfa.gov.br/fiscalizacao/piso-salarial](http://www.cfa.gov.br/fiscalizacao/piso-salarial)> Acessado em 26 de abril de 2018.
- BRASIL, Conselho Regional de Administração de Pernambuco. **Piso Salarial**. Disponível em <<http://www.crape.org.br/fiscalizacao/piso-salarial>> Acesso em 01 de maio de 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agência IBGE - Notícias, **PNAD Contínua: taxa de desocupação é de 11,8% no trimestre encerrado em dezembro e a média de 2017 fecha em 12,7%**. Jan/2018. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/19756-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-11-8-no-trimestre-encerrado-em-dezembro-e-a-media-de-2017-fecha-em-12-7.html>>, Acessado em 01/02/2018.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. 2017. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/serra-talhada/panorama>> Acessado em 29/01/2017.

CASTAGNETTI, Carolina; ROSTI, Luisa. Who skims the cream of the Italian graduate crop? Wage employment versus self-employment. **Small Bus Econ**. Nº13504, 2009.

CURI, A. Z., FILHO, N. M. The relationship between school performance and future wages in Brazil. **Economia**, Volume 15, Issue 3, September–December 2014, Pages 261-274.

DRYDAKIS, Nick. The effect of university attended on graduates' labour market prospects: A field study of Great Britain. **Economics of Education Review**. Vol. 52, Jun. 2016, Pag. 192-208.

ELISKA, Sobotková; ZUZANA Dohnalová. Modern Problems of the Integration of Graduates in the Czech Labour Market. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**. v. 143, 2014, pg 1048 – 1054.

FUGATE, M.; KINICKI, A. J.; ASHFORTH, B. E.. Employability: A psycho-social construct, its dimensions, and applications. **Journal of Vocational Behavior**, vol. 65, no. 1. pp. 14–38, 2004.

GRIP, A. de; LOO, J. van; SANDERS, J. The Industry Employability Index: taking account of supply and demand characteristics. *Int. Labour Rev.*, vol. 143, no. 3, pp. 211–233, 2004.

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. **Econometria básica**. São Paulo, 5<sup>o</sup> edição. AMGH Editora, 2011.

HARVEY, L. "On employability," Elsevier. **High. Educ. Acad.**. pp. 1–3, 2007.

ISMAIL SarimaH; MOHAMMED, Dahiru Sale. Employability Skills in TVET Curriculum in Nigeria Federal Universities of Technology. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**. Elsevier, Volume 204, 24 August 2015, Pages 73-80.

KLAAUW, Bas Van Der; VUUREN, Aico Van. Job search and academic achievement. **European Economic Review**, vol. 54, issue 2, 294-316, United States, 2010.

LARDSON, Paul D.; MORRIS, Matthew. Sex and salary: A survey of purchasing and supply professionals. **Journal of Purchasing and Supply Management**, Elsevier, Volume 14, Issue 2, June 2008, Pages 112-124.

LAVRINOVICHA, Ilga; LAVRINENKO, Olga; TEIVANS-TREINOVSKIS, Janis. Influence of Education on Unemployment Rate and Incomes of Residents. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**. Volume 174, 12 February 2015, Pages 3824-3831.

MENON, Maria E. Perceived rates of return to higher education: Further evidence from Cyprus. **Economics of Education Review**, Volume 27, Issue 1, February 2008, Pages 39-47.

MINCER, J. A. Schooling, Experience, and Earnings. New York. **National Bureau of Economic Research**. 1974.

MIRANDA, Claudio de Souza; PAZELLO, Elaine Toldo; LIMA, Cristina Bernardi. Egressos como instrumento de avaliação institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEA-RP/USP. **Revista Gual**, Florianópolis, v. 8, nº1, p. 298, 321, jan.2015.

MISRA, Rajnish Kumar; KHURANA Misra Khushbu. Employability Skills among Information Technology Professionals: A Literature Review. **Procedia Computer Science**, Elsevier, Volume 122, 2017, Pages 63-70.

NEUMANN, George; OLITSKY, Neal; ROBBINS, Steve. Job congruence, academic achievement, and earnings. **Labour Economics**, Iowa City, United States, 2009.

PAVELKA, Jiri. Trends Emerging on the Czech Higher-Education Market and their Influence on the Employability of Graduates in Practice since 1989. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**. Elsevier, Volume 139, 22 de agosto de 2014, páginas 87-92.

ROCHA, Maúna S. de B., PONCZEK, Vladimir. The effects of adult literacy on earnings and employment. **Economics of Education Review**, Volume 30, Issue 4, August 2011, Pages 755-764.

ROCHA, Sônia. **A inserção dos jovens no mercado de trabalho**. Caderno CRH, Salvador, v. 21, n. 54, p. 533-550, Set./Dez. 2008.

Serra Talhada (PE). In: ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. v. 18. p. 276-279. Disponível em <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295\\_18.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_18.pdf)> Acesso em: maio 2018.

SISODIA, Swati; AGARWAL Neetima. Employability Skills Essential for Healthcare Industry. **Procedia Computer Science**. Elsevier, Volume 122, 2017, Pages 431-438.

TAKAHASHI, Ana Maria; TAKAHASHI, Shingo. Gender salary differences in economics departments in Japan. **Economics of Education Review**. Elsevier, Volume 30, Issue 6, December 2011, Pages 1306-1319.

THOILLIEZ, Bianca. Universities Versus Employability. Some Elements for Analysis. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**. Elsevier, Volume 139, 22 August 2014, Pages 79-86.

PERNAMBUCO. Universidade Federal Rural de Pernambuco. **Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**. Relatório sobre a Taxa de Sucesso da Graduação, 2016.

VIEIRA, Carlos Alberto dos Santos; ALVES, Edgar Luiz Gutierrez. **Qualificação profissional: uma proposta de política pública**. Planejamento e Políticas Públicas, Texto para Discussão N° 376, Jun/Dez. 1995. Brasília: **Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA**. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/pub/td/td\\_376.pdf](http://www.ipea.gov.br/pub/td/td_376.pdf)>. Acesso em 01/11/2017.

VIEIRA, Maria da Solidade O. Cesario; GOMES, Danilo Cortez; SILVA, Joselly M. Tavares. **O papel do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN) para a qualificação e empregabilidade**: um estudo dos egressos do curso de informática do IFRN em Currais Novos/RN. Ed. Holos. Ano 27, Vol. I, 2011.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à econometria**: uma abordagem moderna. Ed. Thomson. São Paulo, 2006.